

Blogueiro bolsonarista diz que não fomentou atos antidemocráticos

O blogueiro bolsonarista Oswaldo Eustáquio, [preso em Campo Grande](#) (MS) na última sexta-feira (26/6), prestou depoimento nesta quinta-feira (2/7) à Diretoria de Investigação e Combate ao Crime Organizado (Dicor) do Distrito Federal e negou que tenha fomentado atos antidemocráticos.

Reprodução



Blogueiro foi preso na última sexta (26/6)
Reprodução

A ordem de prisão partiu do ministro Alexandre de Moraes, do STF, e foi cumprida pela Polícia Federal. Para os investigadores, o jornalista, suspeito de promover atos contra o Supremo Tribunal Federal e em defesa da ditadura, usava táticas de contra-informação para não ser localizado e poder transitar à vontade. Também havia, de acordo com a PF, a suspeita de que ele pudesse fugir para o Paraguai, local que visitou recentemente.

Eustáquio admitiu ter ido a uma manifestação que ocorreu na praça dos Três Poderes, em Brasília, no dia 21 de junho. Na ocasião, manifestantes bolsonaristas exibiram faixas contra o ministro Alexandre de Moraes. Ele afirmou, no entanto, que esteve no ato na qualidade de jornalista, cobrindo o acontecimento.

Ao ser questionado se apoiava ou não atos antidemocráticos e a volta do regime militar, disse que apoia apenas "a intervenção popular", essa entendida como o exercício da "utilização do direito ao voto de forma consciente" para "colocar no Parlamento pessoas que tenham o desejo de mudar a história da nação brasileira". Também informou que embora houvesse faixas e cartazes contra o STF, eram empunhados por uma minoria.

O blogueiro confirmou ter proximidade com membros da organização 300 do Brasil, em especial com a extremista Sara Giromini, também presa no curso do inquérito que apura atos antidemocráticos. Giromini [foi solta no último dia 24](#). Ele disse, no entanto, que não faz parte do grupo.

Sobre a suspeita de que poderia fugir para o Paraguai, a defesa de do jornalista, feita pelo advogado **Elias Mattar Assad**, já havia informado à **ConJur** que Eustáquio tem familiares no país vizinho. Filho de mãe paraguaia, tios e tias do bolsonarista ainda vivem no país.

No depoimento desta quinta, reafirmou ter parentesco com pessoas que vivem no país vizinho e que a

suspeita de fuga é infundada, uma vez que nunca houve mandado de prisão expedido contra ele.

Inicialmente, o mandado de prisão vencia nesta quarta-feira (1º/7), mas foi prorrogado por mais cinco dias. Como não há novas diligências a serem feitas, a defesa de Eustáquio acredita que ele deve ser solto ainda hoje. Também informou à **ConJur** que já entrou com um pedido de soltura.

Acesso aos autos

Conforme noticiado na segunda-feira, a defesa do blogueiro [demorou para ter acesso aos autos](#). Embora o bolsonarista tenha sido preso na sexta-feira passada, os advogados só souberam quais eram as suspeitas contra ele nesta quarta-feira.

Inicialmente, informou Assad à **ConJur**, a defesa só teve acesso ao mandado de prisão e de busca e apreensão. "No mandado não consta nenhuma diligência, nenhum objetivo, sendo que é necessário existir utilidade para que esse tipo de detenção ocorra. Eu tive que fazer a peça pedindo a revogação sem ter acesso ao inquérito", disse.

Eustáquio

Não é a primeira vez que Eustáquio, membro do núcleo duro de apoio a Jair Bolsonaro, vira notícia. No ano passado, ele disse que o jornalista Glenn Greenwald, do *The Intercept Brasil*, mentiu ao ter afirmado que a própria mãe tratava de um câncer.

Arlene Ehrlich Greenwald, de 76 anos, morreu pouco depois, após oito anos de luta contra a doença. O jornalista acabou condenado a pagar uma indenização de R\$ 15 mil por danos morais a Glenn.

O ex-deputado Jean Wyllys, do PSol, também entrou com uma ação contra Eustáquio, pedindo para que fosse retirado do *Youtube* um vídeo no qual o então parlamentar era associado ao atentado à faca sofrido por Bolsonaro em 2018.

Inq 4.828

Date Created

02/07/2020